

Brasília oriental

51

Nos dicionários de língua portuguesa, a palavra “sereno” costuma ser definida como algo que é claro, puro e calmo. Descrição que se encaixa perfeitamente com o ambiente encontrado no Templo Budista Terra Pura de Brasília. Situado na extremidade de uma das asas do avião que retrata a cartografia da capital federal, mais precisamente entre as quadras 315/316 Sul, o local simboliza, acima de tudo, a fixação da colônia japonesa no coração do Brasil.

O endereço privilegiado é fruto do esforço da comunidade budista nipo-brasileira e do espírito ecumênico de Juscelino Kubitschek. Após reuniões entre o então presidente da República e autoridades religiosas e governamentais, a Novacap, órgão federal responsável pela partilha dos terrenos públicos do Distrito Federal, cedeu oficialmente o espaço para a construção do Templo Budista de Brasília. Eram meados de 1963.

A construção, inspirada no imponente Templo Fukui do Japão, demorou quase 10 anos para ficar pronta. As dificuldades financeiras eram muitas. A cidade era jovem e havia poucos budistas instalados na nova capital. As pressões vinham de todas as direções. Mas, em 6 de outubro de 1973, os candangos foram presenteados com a inauguração do templo budista brasileiro. A festa foi grande e reuniu inclusive uma comitiva especial vinda do Japão, liderada por Gomonsu Kosho Otani, autoridade máxima do Honpa Hongwanji, vertente religiosa que pertence ao budismo Terra Pura.

“O templo está aberto para qualquer pessoa. Todos são bem-vindos. O ser humano sofre e não gosta de sofrer. Aqui é um local onde as pessoas podem vir espairecer e aliviar suas dores. Temos atividades físicas, mentais e espirituais”, ressalta o Monge Sato, que já está há 13 anos à frente do monumento.

Se para concluir a construção do monumento foi necessário muito sacrifício de seus idealizadores, mantê-lo em pé também não é tarefa fácil. Todo o dinheiro arrecado com atividades realizadas no

“O budismo se baseia em três verdades: todas as coisas e fenômenos são impermanentes, tudo é interdependente e insubstancial”

Monge Sato



Democrática

(...) Única. Quase todo o mundo cabe em uma única avenida (...)

(...) A única. Capital de todos, todos os estados todas as línguas, sotaques, culturas, comidas (...)

(...) É única, sim. Onde o poder do homem Se curva ao celestial.

Quando quase se tocam num mesmo ponto (...)

Ricardo Ribeiro, em poema publicado no site *Brasília Poética*.

local — artes marciais, yoga e diversas terapias — é repassado diretamente para os professores responsáveis pela área e não ficam com o templo. “Faltam recursos. O prédio precisa passar por algumas reformas e ainda não temos condições financeiras para realizá-las. A construção é quase toda original e, com o passar dos últimos 38 anos, parte da estrutura ficou desgastada”, afirma Sato.

Mas, quando a disciplina japonesa alia-se às tradições milenares orientais, os problemas diminuem. Todos os anos, as famílias nipo-brasileiras revivem no local a velha tradição do Urabon, festa típica do Japão, que se assemelha muito às festas juninas. As festividades acontecem nos fins de semana de agosto e costumam atrair cerca de 10 mil pessoas ao templo. Dessa forma, assegura-se a manutenção financeira anual dessa área, que também tem a cara da capital.

O Templo Budista da Terra Pura apresenta o maior sino bon-sho do país (estrutura cujo pêndulo fica para fora do objeto). Uma estátua de Buda domina o altar central e o interior é todo dourado. Por fora do prédio, o marrom e o branco são as cores predominantes. As curvas arredondadas do telhado dão o ar oriental ao monumento. Sempre muito bem cuidadas, a grama e as plantas do jardim ficam responsáveis por dar as boas-vindas a quem entra ali.